

## **A água já escasseia na floresta, nos campos.**

### **Correrá nas torneiras dos turistas no Algarve este Verão?**

Hoteleiros esperam um ano turístico “ao nível do melhor de sempre”. Mas as contas podem sair furadas: o Algarve está com menos água para gastar do que existia o ano passado na mesma altura. Vai haver cortes ou tudo se resolve com campanhas de sensibilização?

*[Idálio Revez](#), 26 de junho de 2022*

À entrada do Verão, informou a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), há menos 82,37 milhões de metros cúbicos de água para gastar do que existia no ano passado na mesma altura do ano, ou seja, menos 18,5%. Os agricultores, integrados no perímetro de rega da [barragem da Bravura](#), estão proibidos de regar. Os poucos recursos hídricos disponíveis são para consumo doméstico. Na faixa do território mais próximo do litoral, a escassez ainda não é sentida. Os empreendimentos turísticos ainda regam relvados e planta-se arroz em Lagoa. Mas quem sobe à serra do Caldeirão vê outro panorama. Os sobreiros, com sede e doentes, morrem de pé.

Na semana passada, o [Ministério do Ambiente anunciou que 34% do país se encontra em seca severa e 66% em seca extrema](#). Os hoteleiros esperam um “bom ano” turístico mas paira no ar a lembrança do ano de 2005, quando foi pedido aos clientes dos hotéis para cortar nos gastos da água do duche.

Nas últimas duas décadas, afirmou o director regional da APA, Pedro Coelho, a precipitação reduziu 20%. A agricultura intensiva e o número de camas turísticas, entretanto, disparou e continua a subir. O alerta, feito numa conferência realizada na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR), por ocasião das Comemorações do Dia da Europa, não mudou as políticas. Só na faixa litoral dos 500 metros, onde o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) proíbe a construção, estão projectadas [construir mais de 20 mil camas](#), segundo levantamento efectuado pela CCDR/Algarve há cerca de quatro anos.

O presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Hélder Martins, prevê “um Verão ao nível de 2019, o melhor ano de sempre”. E se a água faltar nas torneiras? “Essa é a grande incógnita”, admite, defendendo, por isso, a necessidade de “campanhas de sensibilização” para evitar consumos excessivos. De resto, essa é, para já, a única medida preventiva anunciada pelos ministérios do Ambiente e da Agricultura.

Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas (PIAAC) traça várias projecções, dramáticas, tendo como horizonte o final do século. No pior cenário, diz o estudo, existirá um aumento de três graus da temperatura e uma redução de 23% na precipitação. Por outro lado, teremos os galgamentos oceânicos. O nível médio do mar subirá um metro, podendo atingir os 2,5 metros. A baixa de Albufeira e de outras cidades poderá vir a sofrer [inundações, como sucedeu em 2015](#), quando ruas e avenidas foram transformadas em ribeiras.

<https://www.publico.pt/2022/06/26/local/noticia/agua-ja-escasseia-floresta-campos-correra-torneiras-turistas-algarve-verao-2011296>